APRESENTAÇÃO

Esse caderno foi desenvolvido pela equipe Técnica e Direção do Instituto de Educação Portal – IEP com o objetivo de apresentar, de forma simples e didática, a metodologia e os conteúdos aplicados pela Tecnologia Social Espaços Mundos, a fim de fomentar em nossos educandos, além do aprendizado técnico, competências comportamentais que possibilitem uma verdadeira transformação social.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA TECNOLOGIA ESPAÇOS MUNDOS

A Tecnologia Social Espaços Mundos é resultado da soma do trabalho teórico e prático idealizado pela equipe interdisciplinar do Instituto de Educação Portal – IEP, no ano de 2007.

A motivação surgiu a partir dos próprios profissionais, ávidos pela construção de uma educação profissional integral capaz de formar educandos que, além da competência técnica, se tornassem líderes sociais, agentes de mudança em si e na comunidade em que vivem.

A equipe foi composta por assistentes sociais, pedagogos, arte educadores e empreendedores sociais, utilizando arte e cultura como ferramenta pedagógica para potencializar talentos e estimular nos educandos a consciência artística, cultural, ambiental e social a partir do desenvolvimento de competências comportamentais como flexibilidade, resiliência, persistência, cooperação, solidariedade, trabalho em equipe, negociação, consenso, liderança, empreendedorismo e protagonismo.

No decorrer de cada Trilha, os educandos são orientados à elaboração de produtos, como ações sociais, mostra de trabalhos culturais (MTC), gincanas ambientais e fóruns, além de participação no IEP Voluntários, onde são estimulados a realizar ações sociais na comunidade em que estão inseridos.

Todos os profissionais que atuam como educadores nos Espaços Mundos devem ter formação em arte e experiência na área da educação, mobilizando os educandos a atuarem como agentes de mudança e autores de suas próprias trajetórias de vida e emancipação.

A Tecnologia aposta no direito às histórias de vida de cada educando, nas relações, no compartilhamento de conhecimentos e experiências, no trabalho voluntário ou proativo e, acima de tudo, na constante busca pela garantia de que se desenvolvam plenamente, em família e sociedade.

Dentro desta perspectiva, esse Caderno foi realizado com o intuito de compartilhar um trabalho pensado e desenvolvido para o estímulo de competências comportamentais que apontem para um contínuo crescimento pessoal e profissional. Afinal, ao nos capacitarmos nos tornamos agentes de transformação para um futuro melhor!

TRILHAS E MUNDOS:

UMA TRAJETÓRIA DE CONHECIMENTO

A Tecnologia Social Espaços Mundos é composta por onze Mundos. Nomenclatura utilizada pela metodologia como sinônimo de disciplinas ou matérias que compõem a Matriz Curricular da Tecnologia. São ofertadas três Trilhas de formação. Cada Trilha é composta pelos Mundos:

Trilha I: Mundo Desafio; Mundo Eu; Mundo Espiritual e Mundo Família.

Trilha II: Mundo Arte e Cultura; Mundo A mbiental e Mundo Cidadania.

Trilha III: Mundo Comunicação; Mundo Trabalho e Mundo Empreendedorismo e Mundo Tecnológico.

TRILHA I

MUNDO: DESAFIO.

OBJETIVO: Simbolizar o enfrentamento de situações desafiadoras ou conflituosas, que possibilitem a reflexão sobre medos, limitações e anseios, visando a superação dos desafios apresentados no cotidiano.

CONTEÚDO:
Reconhecer o valor do conhecimento, das limitações e a capacidade de superação humana;
Tornar-se um multiplicador de ideias e valores por meio de novas experiências de superação;

Redescobrir a comunicação e linguagem corporal;
Estimular a superação da timidez, memorização e fomentar o valor da união;
Trabalhar com exercícios circenses, como Acrobacias e Perna de Pau, visando valorizar o espírito de cooperação, superação e sinergia;
Mediar conflitos;
Fomentar o processo criativo.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS: Autoestima; Senso Cooperativo; Agilidade; Superação; Confiança; Resiliência e Equilíbrio Emocional.

RESULTADO: Ao fim do Mundo Desafio, os educandos serão capazes de lidar com situações conflituosas, de tensão ou desafiadoras, com equilíbrio emocional e senso de cooperativismo, potencializando e ressignificando novos projetos.

MUNDO: EU.

OBJETIVO: Despertar habilidades de autoconhecimento, proporcionando a valorização e o respeito às diferenças. Compreender como o indivíduo estabelece seus vínculos interpessoais e afetivos como um elo de coletividade e interação social.

CONTEÚDO:
Relato das experiências de vida individuais; Autoestima e Autonomia; Resolução de conflitos; Autoconhecimento: Quem sou? Qual a minha missão? Autoimagem; Visão sistêmica dos atores sociais no acolhimento, respeito e atendimento ao adolescente no sistema socioeducativo; Confecção da Árvore da Vida; O Efeito Borboleta; Inteligência Emocional; Perfil de escolhas; Inteligência Comportamental e Relacional (ICR); Autorresponsabilidade; Trilhas neurais; Crenças; Lidando com os medos; Hábitos magnéticos.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS: Autoconhecimento; Afetividade; Resiliência e Flexibilidade.

RESULTADO: Ao fim do Mundo Eu, os educandos terão desenvolvido o autoconhecimento, reconhecendo seus limites e potencialidades, e sendo capazes de sair da centralização de si mesmos, construindo altruísmo e vínculos afetivos.

MUNDO: ESPIRITUAL.

OBJETIVO: Sensibilizar os educandos à espiritualidade, despertando valores como solidariedade, compaixão, fé, perdão e amor mútuo. Acima de tudo, entender e respeitar as diferenças culturais e religiosas.

CONTEÚDO:
Como lidar com as perdas; Qual a nossa reflexão sobre Deus? O que representa Jesus para a humanidade? O que você diria para Deus? Como aceitar nossos erros; Perdão; Liberdade interior; A natureza do sofrimento.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS: Compaixão; Generosidade; Justiça e Tolerância.

RESULTADO: Ao fim do Mundo Espiritual, os educandos terão discernimento espiritual para atuarem com amor, senso de justiça e tolerância diante de situações conflituosas e adversas.

MUNDO: FAMÍLIA.

OBJETIVO: Conscientizar os educandos a conhecerem e compreenderem as estruturas familiares diante de diversas transformações sociais e culturais.

CONTEÚDO:
Quatro pilares da família: amor, confiança, diálogo e relacionamento; Reflexão sobre o lugar onde vivem e convivem; Como estabelecer diálogo em família; Tipos de família; Novas conquistas de espaço, sonhos e metas; Família: um lugar de crescimento, amadurecimento e aprendizado; Fortalecimento dos vínculos familiares.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS: Empatia; Respeito; Dignidade e Solidariedade. Resultado: Ao fim do Mundo Família, os educandos terão fortalecido seus laços familiares, por meio do estímulo ao diálogo, respeito mútuo, memórias, afetos, oração e outros hábitos que demonstrem a confiança na formação familiar.

TRILHA II

MUNDO: ARTE E CULTURA.

OBJETIVO: Proporcionar aos educandos a arte como ferramenta influenciadora no desenvolvimento comportamental, explorando a expressão corporal e a exposição de sentimentos.

CONTEÚDO:
Conceito de Arte e Cultura; Ritmo; Concepção, utilização e articulação dos elementos cenográficos; Linguagens e expressões artísticas; Clown; Oralidade; Improvisação teatral; Criação de personagem.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS: Trabalho em Equipe; Cooperação; Inovação e Oralidade.

RESULTADO: Ao fim do Mundo Arte e Cultura, os educandos desenvolverão o senso de trabalho em equipe, comprometimento, criatividade, respeito ao outro e cooperação. Despertando o lado criativo como um diferencial nos processos de tomada de decisão.

MUNDO: AMBIENTAL.

OBJETIVO: Proporcionar conhecimentos e conscientização acerca da valorização socioambiental: a importância da preservação, soluções, leis e atitudes que colaboram com o desenvolvimento sustentável.

CONTEÚDO:
O homem, o meio ambiente e a sociedade; Inovação para a sustentabilidade; A decomposição do lixo; Coleta seletiva; Aprendendo as diferenças entre ambiente natural e ambiente modificado; Educação Ambiental para o ambiente ou para o ser humano? Entendendo a Biodiversidade e sua importância; Environmental Problems – o que podemos fazer para preservar a natureza? Meio Ambiente agradece ao Cidadão Consciente; Mudar de Hábito para Não Mudar de Planeta; Pet Nosso de cada dia: a importância da redução do consumo, da reciclagem e reutilização; Papel Reciclado – Vamos fazer papel? Reciclagem: materiais alternativos em alta; Resíduo e Lixo: o que difere entre eles? Os 5Rs da Sustentabilidade; Programa 8S: ferramenta para a economia e combate aos desperdícios.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS: Atitude de Mudança; Coletividade; Solidariedade e Autoconhecimento.

RESULTADO: Ao fim do Mundo Ambiental, os educandos terão consciência sobre a utilização de recursos naturais por meio de ações de preservação e proteção ao meio ambiente. Reconhecendo a importância da gestão ambiental na indústria e em nossas casas e estimulando atividades junto à comunidade que minimizem impactos ambientais poluentes.

MUNDO: CIDADANIA.

OBJETIVO: Estabelecer entre os educandos o conceito de cidadania e quais as atitudes e ações que precisam adotar a fim de contribuir com uma sociedade mais igualitária e participativa.

CONTEÚDO:
De acordo com David Adams, a cultura da paz como base em oito pilares:

1. Educação para uma Cultura de Paz;
2. Tolerância e Solidariedade;
3. Participação Democrática;
4. Fluxo de Informações;
5. Desarmamento;
6. Direitos Humanos;
7. Desenvolvimento Sustentável;
8. Igualdade de Gêneros;

De acordo com a UNESCO, os Pilares da Educação:

1. Aprender a Ser;
2. Aprender a Conhecer;
3. Aprender a Fazer;
4. Aprender a Aprender.

Os objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS estabelecidos pela Organização das Nações Unidas – ONU.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS: Igualdade; Tolerância e Solidariedade.

RESULTADO: Ao fim do Mundo Cidadania, os educandos trabalharão de forma cooperativa, criativa e em equipe, com mais habilidade e atitudes positivas. Assim, a competência não se limita ao conhecer/fazer, porque envolve o agir de uma determinada situação, levando à emancipação da liberdade, construção da cidadania e autonomia.

TRILHA III

MUNDO: COMUNICAÇÃO.

OBJETIVO: Alcançar nos educandos a produtividade e habilidade na comunicação, especialmente no âmbito profissional. Desenvolver suas sensações de segurança, autoconfiança, oralidade, firmeza, credibilidade, felicidade e enriquecimento, contribuindo, assim, com a sua imagem.

CONTEÚDO:

Três tipos principais de competência na comunicação:

1. Habilidades Cognitivas (baseado no uso da linguagem e na capacidade de comunicação);

2. Controle do Corpo; 3. Controle das Emoções; Comunicação Empresarial; Comunicação Empresarial x Comunicação Organizacional; Evolução da Comunicação; Tipos de Comunicação; O Corpo Fala; Revolução dos Meios de Comunicação; Como a comunicação pode ajudar na empresa? Comunicação na equipe e sua influência nos resultados.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS: Autoconfiança; Oralidade; Firmeza; Expressão Corporal e Credibilidade.

RESULTADO: Ao fim do Mundo Comunicação, os educandos dominarão técnicas de oratória sem rodeios, com objetividade, clareza e transparência. Entenderão a importância da boa comunicação nos resultados, possibilitando troca de ideias, desenvoltura e expressão corporal aplicadas à sua carreira profissional.

MUNDO: TRABALHO.

OBJETIVO: Preparar os educandos para o mercado de trabalho, qualificando e desenvolvendo competências relacionadas a novos conhecimentos, habilidades, atitudes, interesses, valores e características pessoais, importantes para o desempenho no contexto empresarial e crescimento profissional.

CONTEÚDO:

O que são competências e como podem contribuir para a eficácia e eficiência no trabalho, ao mesmo tempo em que gera satisfação? O significado do Trabalho; Ética nas relações do trabalho; Valores e Virtudes; Líder Luz; Sinergia; Inteligência Emocional; Negociação Assertiva; Processo de Feedback; Como superar objeções e conflitos no ambiente de trabalho; Como cada um pode contribuir para tornar o ambiente de trabalho saudável; Construindo uma postura solidária no ambiente de trabalho; Os sete hábitos de pessoas eficazes; Conquistando o cliente interno para conquistar o cliente externo; Marketing Pessoal; Mercado de trabalho e sua trilha de carreira; Conhecimento x Cultura; Mercado de Trabalho x Oportunidade de Emprego; Construção de um plano de vida estabelecendo objetivos, ações, metas e indicadores.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS: Liderança; Respeito; Integridade; Oralidade e Espírito de Equipe.

RESULTADO: Ao fim do Mundo Trabalho, os educandos terão a concepção de igualdade, criando vínculos e compreendendo o histórico de suas famílias e comunidade; fortalecendo o trabalho em equipe com coesão e cooperação; e respeitando suas capacidades, potencialidades e limites de forma transparente e íntegra.

MUNDO: EMPREENDEDORISMO.

OBJETIVO: Desenvolver habilidades, competências e atitudes buscando o lado criativo e inovador dos educandos, tornando-os capazes de identificar uma oportunidade e transformá-la em um processo visionário e desafiante.

CONTEÚDO
O que é Empreendedorismo? O que são atitudes empreendedoras? Mudanças na competição; Importância de um Plano de Negócio e Estrutura de um Plano de Negócio; Crises e Oportunidades; A globalização e novos negócios; Busca e identificação de novas oportunidades; Qualidades de um empreendedor; Mudanças socioculturais e tecnológicas que fazem repensar hábitos e atitudes frente às novas exigências do mercado; Oito estilos de decisão, relatados por Cohen.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS: Inovação; Foco; Meta; Autonomia; Criatividade e Visão.

RESULTADO: Ao fim do Mundo Empreendedorismo, o educando será capaz de evoluir em seu potencial pessoal, profissional e econômico. Haverá uma percepção de amadurecimento, aprendizado, organização, criatividade, desenvolvimento de visão e determinação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para idealização, elaboração, execução e avaliação do planejamento da metodologia Espaços Mundos, utilizaram-se as bases teóricas do autor César Coll Salvador, Educador de Psicologia Evolutiva e da Educação na Faculdade de Psicologia da Universidade de Barcelona. Um dos principais coordenadores da reforma educacional espanhola e consultor do MEC na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

César Coll diz que o bom funcionamento de um currículo depende não só do professor, mas também dos alunos, pais, colaboradores, coordenadores e diretores. Ele acredita, ainda, que a sua preparação precisa satisfazer todos os níveis da instituição de ensino, possibilitando que o educando, efetivamente, aprenda além do conteúdo transmitido pelo professor.
Seus estudos sobre o ensino e a aprendizagem escolar se baseiam na concepção construtivista de orientação sociocultural. Para Coll, os conteúdos escolares que possuem relação com a vida do aluno são absorvidos com mais facilidade, ressaltando que o mais importante é aquilo que o educando apreende de forma abrangente, indo além das disciplinas programáticas ministradas em sala de aula.

Sob essa perspectiva, a reforma educacional brasileira teve, nos anos 90, o mesmo modelo de mudanças utilizado na Espanha, sob a coordenação de César Coll, que participou como assessor técnico do MEC e ajudou na formação dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Dessa forma, os seus conceitos passaram a influenciar positivamente toda a rede de ensino do Instituto de Educação Portal – IEP.

Considerando a importância de suas reflexões, Coll nos faz repensar sobre a necessidade de proporcionarmos ao educando uma aprendizagem verdadeiramente significativa. Faz uma crítica rigorosa à aprendizagem extrínseca, centralizada na visão do educador, sem levar em consideração a interação com os sentimentos e percepções dos educandos, seu contexto e experiências anteriores. Para o autor, falar de aprendizagem significativa equivale, antes de tudo, a pôr em relevo o processo de construção de significados como elemento central do processo de ensino e aprendizagem.

A Reforma Educacional Brasileira teve como referência o pensamento de Jacques Delors, retratado, em 1994, pelo relatório encomendado pela UNESCO, onde são dadas as diretrizes da educação para o séc. XX, e onde se perpetua a tese de que a educação deve – agora para o séc. XXI – assentar-se em quatro pilares de aprendizagem para as décadas seguintes: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser.

O educando aprende um conteúdo qualquer – um conceito, a explicação de um fenômeno físico ou social, um procedimento para resolver determinado tipo de problema, uma norma de comportamento, um valor a respeitar – quando é capaz de atribuir-lhe um

significado. De fato, no sentido literal, pode também aprender estes mesmos conteúdos sem lhes atribuir qualquer significado; é o que acontece quando absorve a informação de forma relacionada meramente à memória, sendo capaz de repeti-la ou de utilizá-la, mecanicamente, sem entender em absoluto o que está dizendo ou o que está fazendo.

A Tecnologia Social Espaços Mundos busca ir ao encontro da concepção de César Coll, que postula a geração de aprendizagem significativa e a educação a partir da experiência do educando, que transcende o cognitivo e apresenta um novo olhar sobre a formação por valores e significados, estimulando o desenvolvimento de competências comportamentais, ambientais e sociais dentro da ótica de educação integral sustentável.

CONCEITO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL SUSTENTÁVEL

A Tecnologia Social Espaços Mundos vai ao encontro da concepção de Educação Integral Sustentável, que amplia, significativamente, as dimensões do educando, independente de tempo, espaço e oportunidade formativa. O que contribui para a formação de um sujeito crítico, ético e com uma visão ampliada de mundo, unindo conceitos como consciência artística e cultural, voluntariado, cidadania, esporte, visão ambiental e espiritual.

Nossas perspectivas se relacionam, também, às concepções da educadora Ana Maria Villela Cavaliere, professora na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação, além de participante do Grupo de Estudos e Pesquisas dos Sistemas Educacionais (Gesed/UFRJ) e, ainda, parte do Núcleo de Estudos Tempos, Espaços e Educação Integral (Neephi – UniRio/Ufrj/Uerj).

DE ACORDO COM ANA CAVALIERE:

"Apesar do conceito não ser normalmente utilizado, a ideia que ele traz, de uma educação com responsabilidades ampliadas, em geral com forte atuação nas áreas da cultura, dos esportes, das artes, ultrapassando a atuação restrita à típica instrução escolar, está presente em programas educacionais de diversos países. A França é um deles, com o programa nacional 'Éducation Prioritaire'" (PROFESSOR, 2009).

O IEP compactua, ainda, com a noção de educação integral defendida pela Fundação Itaú, abordada em Tendências para Educação Integral (2011). Manual construído a partir de um trabalho científico (pesquisa de campo) com a colaboração de educadores, organizações sociais, pais e secretarias municipais.

AINDA DE ACORDO COM O EXEMPLAR "TENDÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO INTEGRAL" (SÃO PAULO,2011):

"A noção de Educação Integral se renova, agregando novos paradigmas, como os da cidade educadora, e instiga a ação conjunta entre escolas e demais espaços e organizações socioculturais e esportivas, entre outras que operam no território. Apresentada como estratégia para melhoria da qualidade na educação, ganha progressivamente a adesão do poder público, bem como de diversos setores e organizações da sociedade civil. Observa-se que estas últimas, desde a década de 1990, vêm apontando a perspectiva integral para a educação como estratégia para garantia de direitos, proteção e inclusão social para crianças, adolescentes e jovens em situação de pobreza" (TENDÊNCIAS, 2011).

Relacionando-se com a Construção do Conhecimento – Teorias da Aprendizagem, O IEP atende os aspectos específicos da Andragogia, concebida, em suas especificidades, como a arte e a ciência de ajudar os jovens e adultos a aprenderem. Apresentando conceitos, princípios e pressupostos como requisitos na educação de jovens e adultos, a fim de favorecer a escolha de melhores estratégias de mediação de atividades de ensino e de aprendizagem nessa etapa da vida. Sobre a discussão acerca da pedagogia e da andragogia na educação de jovens e adultos, podemos considerar o que aponta

DEAQUINO:

"A grande discussão hoje existente nos meios universitários e de educação continuada é se a pedagogia é uma forma adequada para o ensino e aprendizagem de adultos ou se a andragogia, uma abordagem que considera a postura crítica e a necessidade da experimentação, seria capaz de trazer resultados melhores para esse grupo particular de aprendizes. Nosso entendimento é de que existe um contínuo, no qual a pedagogia, também conhecida com aprendizagem direcionada, posiciona-se em uma extremidade, enquanto a andragogia (aprendizagem facilitada) encontra-se em outra. De modo a se ter eficácia e eficiência no processo de aprendizagem, é necessário que professores e organizações educacionais sejam capazes de se mover ao longo desse intervalo e encontrar a combinação correta entre as duas abordagens" (DeAquino, 2007 p. 13).

Uma vez estabelecido o que se entende por ser adulto, Oliveira (1998) passa a refletir sobre os pressupostos que devem nortear o relacionamento com a pessoa madura, a partir da elaboração de princípios que fornecem um referencial objetivo para uma relação de cunho educacional, em situações de ensino e aprendizagem nessa fase de vida.

QUE SÃO:

- A relação educacional de um adulto é baseada na interação entre facilitador e aprendiz, onde ambos aprendem entre si, num clima de liberdade e pró-ação;
- A negociação com o adulto sobre seu interesse em participar de uma atividade de aprendizagem é a chave para sua motivação;
- O processo de aprendizagem do adulto se desenvolve na seguinte ordem: sensibilização (motivação); pesquisa (estudo); discussão (esclarecimento); experimentação (prática); conclusão (convergência) e compartilhamento (sedimentação);
- A experiência é o melhor elemento motivador do adulto, portanto, o ambiente de aprendizagem com pessoas adultas precisa ser permeado de liberdade e incentivo para cada indivíduo falar de sua história, ideias, opinião, compreensão e conclusões;
- O diálogo é a essência do relacionamento educacional entre adultos, por isso a comunicação só se efetiva através dele.

Dentro dessa concepção, a Interdisciplinaridade está presente na educação com o objetivo de superar a fragmentação do conhecimento, estimulando sua relação direta com a realidade dos educandos, considerando todas as fragilidades e adversidades da vida moderna. Portanto, consideramos que a Interdisciplinaridade se constrói à medida que um grupo de disciplinas conexas são orientadas por finalidades (valores), tendo, como palavra-chave ao longo do processo, interação.

"Interdisciplinaridade é uma relação dialógica, uma mudança de atitude, uma concepção unitária do ser humano. A integração, a pluri ou multidisciplinaridade seria uma etapa para a interdisciplinaridade e depois a transdisciplinaridade. Portanto, a interdisciplinaridade do currículo é uma categoria de ação que possibilita a organização do conhecimento, sistematizado em projetos que busquem a totalidade desse conhecimento, respeitando as especificidades das disciplinas" (IVANI, 1994).

Compactuando com essa teoria, o IEP acredita que as instituições educacionais devem buscar, constantemente, conectar as informações transmitidas, levando em consideração as vivências de cada educando e suas competências prévias, o que estabelecerá uma conexão entre as individualidades de cada pessoa e as disciplinas permanentes ao currículo dos respectivos cursos e suas práticas docentes.

Essa abordagem, além de colaborativa e construtivista, busca combater a pedagogia de mera transmissão de conhecimentos e produção de mercado. Trabalharemos, cada vez mais, com uma rede de compartilhamento de ideias úteis e eficientes para a formação de uma vida profissional e cidadã em sua plenitude. Dessa forma, nossa Tecnologia Social, intitulada "Espaços Mundos", contribui para a formação

de indivíduos que pensam a sociedade a partir da ótica do bem comum, da corresponsabilidade, equidade, respeito às diferenças, ética, solidariedade e justiça social.

AS ARTES COMO UM MEIO OU COMO UM FIM?

Normalmente, as artes são divididas em sete categorias: música, teatro, dança, desenho, artes visuais, escultura e cinema. Entretanto, são inúmeras as definições, chegando a quinze ou mais. Dentro do Programa Espaços Mundos, do Instituo de Educação Portal – IEP, a quantidade de artes utilizadas não é o mais relevante, mas, sim, a maneira como são aplicadas ao longo de cada trilha percorrida.

Como, por exemplo, a Música como meio, não somente como um fim.

EM TÓPICOS, TERÍAMOS OS SEGUINTES OBJETIVOS:

1. Compreender a realidade de um grupo por meio do estudo do seu estilo musical;
2. Utilizar as suas regras para trabalhar a matemática em seus conceitos abstratos, como divisão e multiplicação;
3. Usar a música como ferramenta para sensibilização e preparação de uma aula ou palestra;
4. Em uma aula de idiomas (como inglês ou espanhol), a música se torna um auxílio nas interpretações textuais e no aumento significativo do vocabulário pela assimilação no processo-aprendizado.

É possível perceber, nos exemplos acima, que a arte é utilizada como ferramenta pedagógica. Um meio de associação de conceitos e sensibilização de sentidos e sentimentos, a fim de proporcionar um aprendizado mais significativo que, por sua vez, contribua com a formação de um ser humano mais reflexivo, crítico, inserido e engajado no tempo e no mundo, além de fomentar a criatividade e capacidade de enxergar a vida, assim como lidar com adversidades de maneira mais leve e - por que não? - mais feliz.
Nos casos em que o intuito é utilizar a arte como um fim, as aulas seriam, certamente, direcionadas a estudos técnicos e teóricos que se relacionassem diretamente à própria arte. Os aprendizados ocorreriam naturalmente, mas o resultado final seria a escolha de um instrumento, assim como a avaliação da musicalidade e dos conceitos musicais, ou seja, o produto seria, genuinamente, um novo músico ou profissional da área.

Embora, em determinados momentos, as metodologias se relacionem ao ponto de tornarem-se similares, a diferença é, claramente, observada na entrega do produto final e nos objetivos alcançados. Com a Tecnologia Social aplicada nos Espaços Mundos, consideramos o conceito de arte como um instrumento para potencializar talentos. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, utilizamos os conteúdos da Arte a partir de quatro linguagens: arte visual, música, dança e teatro.

A arte contribui para a geração da aprendizagem significativa e para o estímulo de competências. De acordo com Rita Gramigna (2008), o termo gestão por competências está bem cotado e refere-se a um conjunto de ferramentas que, reunidas, formam uma metodologia de apoio à gestão de pessoas. As informações geradas pelo modelo constituem o grande diferencial nas questões relativas ao capital intelectual.

Ao longo das Trilhas percorridas pelos Espaços Mundos, são desenvolvidas atividades que capacitam os indivíduos a uma maior interação e preparo para os desafios da vida cotidiana. A partir disso, surgem as chamadas Competências Comportamentais.

Segundo Philippe Perrenoud, o termo competência se dá às aquisições e aprendizados construídos. Dessa forma, competência pode ser definida como um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e experiências adquiridas para desempenhar determinada tarefa ou atividade a fim de alçar uma meta/objetivo. Ainda nessa perspectiva, a competência comportamental nada seria além desse mesmo conjunto de habilidades e experiências que moldam nossa postura ética pessoal e profissional; diferentemente da com-

petência técnica que, por sua vez, é o conjunto de habilidades e experiências práticas que possibilitam o desempenho de determinada atividade ou função em um determinado tempo, a fim de alcançar um objetivo.

Esse tipo de organização, orientada pela Pedagogia das Competências, se reflete na aprendizagem dos educandos, na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e na forma de avaliação.

Na legislação brasileira atual, o conceito do termo competência é respaldado no construtivismo, particularmente na Teoria Piagetiana, onde é compreendido como uma capacidade de adaptação que ocorre por meio de mecanismos de assimilação, acomodação e equilíbrio.

A Tecnologia Social Espaços Mundos se propõe, por meio de manifestações artísticas, possibilitar uma reflexão sobre a nossa sociedade, educação, formação e posicionamento crítico, caminhando lado a lado com a interdisciplinaridade.

A VISÃO DE ARTE EDUCAÇÃO NO IEP DENTRO DO CONCEITO DE INTEGRALIDADE

Arte-Educação ou Ensino da Arte é a categoria educacional que oportuniza ao indivíduo um maior acesso à arte enquanto linguagem expressiva e transmissora de conhecimento. No Instituto de Educação Portal – IEP a arte é utilizada para potencializar talentos, estimular competências e contribuir com a concepção de uma aprendizagem significativa. A iniciativa possibilita a formação de um sujeito crítico, autônomo, ético e corresponsável pela construção de uma sociedade cada vez mais justa e equitativa.

Assim como a educação convencional, a educação artística é apresentada na sociedade de duas formas:

- Assistematicamente, por meio dos canais de comunicação em massa e, também, das manifestações não institucionalizadas da cultura, como as que se relacionam ao folclore (entendido como manifestação viva e em constante mutação, limitado apenas à preservação de tradições);
- Sistematicamente, na escola ou em outras Instituições de Ensino.

No Brasil, A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96) estabeleceu em seu artigo 26, parágrafo 2º, que: "O ensino de Arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica" (BRASIL, 2017). O artigo da Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, passa a vigorar com as alterações citadas a partir de então.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas. (PCN-Arte-1997).

SOCIOAPRENDIZAGEM

O IEP acredita na Proteção Social que, por sua vez, é definida como a garantia de inclusão a todos os cidadãos que se encontram em situação de vulnerabilidade e/ou em situação de risco, inserindo-os na rede de Proteção Social local.
A Socioaprendizagem é uma estratégia para romper com o ciclo da violência, fome e exclusão dos nossos adolescentes e jovens em situação de risco e/ou vulnerabilidade social.
O modelo de Socioaprendizagem é hoje reconhecido pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Agrário e pelo Sistema Único de Assistência Social (SUAS), e consiste na formação integral do educando, tratando seus aspectos técnicos e profissionais, mas também trabalhando suas habilidades comportamentais e cidadãs. Esse processo é realizado pelo IEP em suas práticas de qualificação profissional, por meio dos seus cursos oferecidos e da formação humana vinculada à sua Tecnologia Social, intitulada Espaços Mundos.
Para tanto, elaboramos um material que disponibiliza

o contato de Equipamentos de Proteção Social de todos os municípios onde os núcleos do IEP estão instalados e atua. Encontra-se disponível nas Coordenações de cada Núcleo.

AUTORES E SUAS INFLUÊNCIAS

Pestalozzi e a importância dos Laços Afetivos

O afeto possui papel central na obra de pensadores que lançaram, ao longo dos anos, os principais fundamentos da pedagogia moderna. Porém, nenhum deles deu mais importância ao amor que o suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746 – 1827), que deixou ressaltado em seus estudos a importância dos elementos afetivos e amorosos no processo de construção do conhecimento.

Caminhando lado a lado com a ideologia aplicada pelo Instituto de Educação Portal – IEP, Pestalozzi defende em sua tese que a escola deve ser não somente uma extensão do lar, como também deve inspirar-se no ambiente familiar para oferecer uma atmosfera de mais segurança e afeto. Pestalozzi conclui que o melhor dos métodos pedagógicos é o amor e, desta forma, afirma com convicção que mesmo as crianças mais pobres são portadoras de tesouros interiores que devem ser descobertos e estimulados por meio da educação amorosa.

DE ACORDO COM O AUTOR:

"Confiante nas faculdades da natureza humana que Deus colocou nas crianças mais pobres e mais desprezadas eu não tinha apenas aprendido em experiências anteriores que esta natureza desdobra as mais formosas potencialidades em meio ao lodo da rudeza, do embrutecimento e da ruína, mas via, nas minhas próprias crianças, irromper essa força viva, mesmo em meio à toda sua brutalidade" (Apud INCONTRI, 1996, p. 90).

As inúmeras abordagens à obra de Pestalozzi enfatizam o amor como traço marcante em seu próprio caráter e não apenas em sua pedagogia. Portanto, para o autor, só o amor seria capaz de levar o homem ao lugar de realização moral plena. Pestalozzi aponta o amor como uma força salvadora, capaz de fazer o homem encontrar dentro de si, de forma consciente, a essência divina que lhe dá liberdade.

Rubem Alves e a Troca Mútua de Conhecimentos

A Tecnologia Social Espaços Mundos vai ao encontro da abordagem de Rubem Alves.
Rubem Alves foi um psicanalista, educador, teólogo e escritor. Autor de livros religiosos, educacionais, existenciais e infantis. É considerado um dos maiores pedagogos brasileiros de todos os tempos, além de um dos fundadores da Teologia da Libertação e intelectual polivalente nos debates sociais no Brasil.
Para ele, a instituição de ensino deve ser um ambiente de troca mútua de conhecimentos entre educadores e educandos. Seguindo este pensamento, diz que:

> "Essa ideia de o professor ir lá dar uma aula, ficar na frente, os alunos copiando, isso não existe. Os professores são companheiros dos alunos. Não tem nota, nota é uma inverdade porque aquilo que o aluno produz numa prova não revela o que ele pensa" (GOVERNO DO BRASIL, 2014).

A avaliação desenvolvida pelo Instituto de Educação Portal – IEP dentro da Tecnologia Social Espaços Mundos se reflete no pensamento de Rubem Alves, revelando-se como uma ferramenta eficaz na análise e construção do mapa de competências de cada educando, além de apontar uma visão sistêmica do desenvolvimento das competências de cada aprendiz a fim de potencializar seus talentos.

Edgar Morin e os 7 Saberes para a Educação do Futuro

O educador, filósofo, antropólogo, sociólogo e pensador Edgar Morin é o responsável pela sistematização de um conjunto de reflexões que possui o objetivo de servir como ponto de partida para se repensar a educação do século XXI. Formado em Direito, História e Geografia, realizou estudos em Filosofia, Sociologia e Epistemologia, que contribuíram para a formação da educação do futuro.

O texto sobre "Os sete saberes necessários à educação do futuro" teve início em 1999 por iniciativa da UNESCO. A primeira versão do texto circulou entre os líderes da educação de diversos países que teceram comentários e sugestões no conteúdo. No ano de 2001, o referido texto foi finalizado e publicado por Morin, que abordou um conjunto de reflexões e descrições de eixos e caminhos para todos os que pensam e fazem educação, apresentando-se como um material de inspiração para educadores com os saberes necessários para uma boa prática educacional.

OS SETE SABERES NECESSÁRIOS À EDUCAÇÃO DO FUTURO DEFENDIDOS POR MORIN SÃO:

1. Um conhecimento capaz de criticar o próprio conhecimento;
2. Discernir as informações chave, tendo claros os princípios do conhecimento pertinente;
3. Ensinar a condição humana;
4. Ensinar a identidade terrena;
5. Enfrentar as incertezas;
6. Ensinar a compreensão;
7. A ética do género humano.

Morin aponta argumentos para que os sete saberes possam estimular os educadores na construção de uma educação sustentável para todos, acompanhando as novas realidades, e reproduz uma vertente de pensamento sobre a noção de identidade que é entendida da seguinte forma:

1. Um "eu" individual e insubstituível;
2. Um "eu" comunitário, composto por família, pátria e/ou comunidade.

Essa proposta dialoga com os propósitos da Tecnologia Social Espaços Mundos, apresentando ao educando a composição de sua identidade e sua importância perante a sociedade. E, para se compreender a multiplicidade da identidade, Morin defende a necessidade do pensamento complexo, capaz de relacionar conjuntos de concepções ao mundo por meio da vida.

"Acredito que, para uma melhor compreensão da realidade, para entender quem somos, que você é um ser complexo, que eu sou um ser complexo, não podemos estar reduzidos a um único aspecto da personalidade, para saber que a sociedade é complexa, para entender a globalização. Acredito que é sim necessário um pensamento assim, senão temos um pensamento mutilado, o que é muito grave, porque um pensamento mutilado leva a decisões erradas ou ilusórias" (FRONTEIRAS DO PENSAMENTO, 2015).

Compactuando com a formação dessa linha de raciocínio apresentada por Morin, a Tecnologia Social Espaços Mundos agrega valores e aprendizagens aos educandos dentro de um entendimento de soma.
Acreditamos, pois, que para refletir sobre as questões do mundo, da vida e do ser humano é preciso ampliar a visão do educando para a pluralidade e a complexidade existente nos posicionamentos e relações.

Howard gardner e a teoria das inteligências múltiplas

A visão defendida e desenvolvida pela Tecnologia Social Espaços Mundos também se aproxima da teoria das inteligências múltiplas, desenvolvida pelo cientista norte-americano Howard Gardner. Formado no campo da psicologia e da neurologia, Gardner causou forte impacto na área educacional com sua teoria divulgada no início da década de 1980. Gardner defende que todos os seres humanos possuem oito tipos de inteligências e que, no entanto, umas podem estar mais ou menos desenvolvidas, a depender dos estímulos que receberem.

As inteligências apontadas por Gardner são:

- Inteligência Linguística;
- Inteligência Lógico-matemática;
- Inteligência Espacial;
- Inteligência Musical;
- Inteligência Corporal;
- Inteligência Cinestésica;
- Inteligência Interpessoal;
- Inteligência Intrapessoal;
- Inteligência Naturalista.

Gardner propôs essa teoria, na qual diz que a inteligência não é exatamente um conjunto isolado, unitário e uniforme. Optou por não falar de capacidades múltiplas que a constituem em conjunto, como fizeram outros teóricos, mas sim das sete inteligências distintas que são relativamente independentes uma da outra. Cada uma dessas inteligências se constitui em um sistema individual de funcionamento, embora possam interagir, a fim de produzirem o que consideramos desempenho inteligente.

O trabalho desenvolvido pela Tecnologia Social Espaços Mundos promove o desenvolvimento dessas inteligências, potencializando talentos em nossos edu-

candos por meio de exercícios, atividades e vivências realizadas no decorrer das Trilhas percorridas.

Terry orlick e os jogos cooperativos

A Tecnologia Social Espaços Mundos aborda a metodologia dos jogos cooperativos, que se configuram como estruturas encontradas no decorrer da história da humanidade. Assim, a natureza dos jogos cooperativos "começou há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida." (Orlick apud Correia, 2006, p. 153).

Os jogos cooperativos diminuem manifestações de atitudes agressivas e são capazes de aproximar as pessoas da natureza, e também entre si, em função de suas características.

Essa essência, por sua vez, após percorrer a história da nossa humanidade, está condensada na metodologia aplicada ao longo da Tecnologia Social Espaços Mundos, que busca, também, proporcionar a superação física e psicológica dos educandos, assim como a interação coletiva, substituindo o espírito competitivo pelo esportivo e cooperativo.

José Dornelas e o Empreendedor de Sucesso

A Tecnologia Social Espaços Mundos busca, dentre outros objetivos, estimular e motivar os educandos a se inserirem no mercado empreendedor. Cumpre seu objetivo ao impulsionar jovens talentosos a criarem e inovarem no mercado de trabalho, promovendo um aprendizado direcionado à habilidade de gerir, com autonomia e responsabilidade, sua própria carreira, usando como fonte de inspiração exemplos de suces-

so locais e acessíveis. A regionalidade dos exemplos inspiradores tem o papel de motivar o educando a implantar sua ideia com organização e planejamento, consciente de que o sucesso é palpável quando há dedicação, esforço e disciplina.

Dentro dessa percepção, nos referenciamos nos estudos e afirmativas de José Dornelas, que ressalta:

> "Com isso foi se identificando um conjunto de características, traços, formas de agir, maneiras de pensar que levaram à definição do que seria o perfil do empreendedor de sucesso. Longe de ser uma regra rígida, o que se encontra na literatura e nos estudos mais profundos sobre o tema nem sempre leva o leitor a uma conclusão única, com um perfil típico e imutável. Na verdade, existem várias características que estão muito presentes nos empreendedores, mas que também podem estar presentes em pessoas que não empreendem" (DORNELES, 2007, P. 17 e 18).

Assim, podemos concluir que o Espaço Mundo Empreendedorismo aponta as características de um bom e eficiente empreendedor, que podem, portanto, serem encontradas em diversos perfis de pessoas com diferentes competências e habilidades. A finalidade deste Mundo, vinculado à teoria de Dornelas, é, pois, potencializar competências para fomentar talentos.

Viola Spolin e os Jogos Teatrais

De acordo com Spolin, "(...) os jogos teatrais vão além do aprendizado teatral de habilidades e atitudes, sendo úteis em todos os aspectos da aprendizagem e da vida." (SPOLIN, 2012, p. 27).

Utilizando como base a teoria da autora, o Instituto de Educação Portal – IEP aplica em sua Tecnologia Social Espaços Mundos a arte como ferramenta pe-

dagógica para o desenvolvimento de competências a fim de contribuir para um crescimento significativo nos âmbitos profissional e pessoal. Os jogos teatrais defendidos por Spolin contribuem para a formação do educando ao longo das vivências pertencentes ao Espaço Mundo Arte e Cultura.
O IEP compartilha deste pensamento à medida que os jogos são inseridos sob uma perspectiva de construção e desenvolvimento humano, podendo trabalhar um problema cotidiano de forma dinâmica a fim de encontrar possíveis soluções. Dessa forma, os jogos teatrais, tão fortemente defendidos por Spolin, têm o poder de despertar no educando um novo olhar sobre a vida, proporcionando uma noção mais amplificada e abrangente do mundo que o cerca.

Augusto Boal e o Teatro Do Oprimido

A Tecnologia Social Espaços Mundos é aliada das teorias mencionadas, contando com uma prática desenvolvida com base em exercícios e vivências teatrais, o que mantém ativa a reflexão acerca da realidade em que vivemos.
Dessa forma, a Tecnologia é percebida enquanto realização prática de alguns conceitos de autores, como Augusto Boal – diretor, ator e teórico – e seu "Teatro do Oprimido", que alia o teatro à ação social, tendo, de maneira notável, suas técnicas difundidas pelo mundo por aqueles que entendem o teatro como instrumento de emancipação política, mas também nas áreas da educação, saúde mental e sistema prisional. De acordo com Boal, "todo mundo atua, age, interpreta" (BOAL, 2007). Ele defende que somos todos atores, até mesmo os atores.

CONCEITO DA TECNOLOGIA SOCIAL ESPAÇOS MUNDOS

A Tecnologia Social Espaços Mundos é um programa de atividades que utiliza a arte e a cultura como ferramentas que estimulam os educados a atuarem como verdadeiros protagonistas. Profissionais capazes de promover transformações nos segmentos Sociais, Ambientais, Educacionais e Culturais.

Portanto, tem como principal objetivo potencializar competências sociais, ambientais, educacionais e culturais, como liderança, cooperação, empreendedorismo, espiritualidade, resgate de vínculos familiares, autoconhecimento e altruísmo; como também oferecer espaços de troca de experiências entre os educandos, incentivos a projetos que possuam caráter social e, assim, contribuir para a formação de indivíduos que pensam na sociedade a partir da ótica do bem comum, com corresponsabilidade, equidade, respeito às diferenças, ética, solidariedade e justiça social.

Uma vez que os educandos são vistos como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, percorrem as trilhas dos Espaços Mundos com conteúdos específicos e direcionados a cada Mundo, desenvolvidos com arte, desafios, missões e reflexões.

Os Espaços Mundos são: Espaço Mundo Desafio; Espaço Mundo Eu; Espaço Mundo Família; Espaço

Mundo Espiritual; Espaço Mundo Ambiental; Espaço Mundo Arte e Cultura; Espaço Mundo Cidadania; Espaço Mundo Comunicação; Espaço Mundo Trabalho, Espaço Mundo Empreendedorismo e Espaço Mundo Tecnológico. Criados como fundamentação pedagógica e conhecimento transversal aos cursos de qualificação profissional ofertados pelo IEP.

Constituem-se em atividades permanentes de aprendizado, objetivando desenvolver no corpo discente suas potencialidades e transformá-los em líderes sociais, atuantes como agentes de mudança na comunidade em que vivem.

Aplicação do Ciclo de Aprendizagem Vivencial – CAV

Após a realização das atividades em sala, é aplicado o Ciclo de Aprendizagem Vivencial – CAV, por onde são coletados os resultados obtidos. Os educandos fazem uma análise crítica e extraem analogias do dia a dia. A partir de então, é feito um balanço relacionado às práticas que o educando adota em seu cotidiano, aumentando sua percepção diante do que podem melhorar e do que deve ser preservado.

Segundo o psicólogo americano David Kolb (1990), a base da aprendizagem vivencial é a experimentação. O ciclo se completa quando passamos por cinco fases:

1. Vivência: realização da atividade;
2. Relato: expressão e compartilhamento das reações e sentimentos;
3. Processamento: análise do desempenho, discussão dos padrões;
4. Generalizações: comparação e inferências a partir de situações reais;
5. Aplicação: compromisso pessoal com as mudanças, comportamentos mais eficazes, novos conceitos e ações no dia a dia, em relação às suas atividades e relações profissionais, pessoais, familiares, sociais e espirituais.

É possível, então, perceber a importância da aplicação do Ciclo de Aprendizagem Vivencial – CAV enquanto facilitador no processo de qualificação de conhecimentos, habilidades e atitudes que auxiliem os educandos a desenvolverem suas competências. Habilidades que proporcionarão mais leveza e sabedoria diante de situações adversas, além de senso ético e cidadão.

Elaboração dos Planos de Aula

Independente de qual seja nosso atual momento de vida, a arte possui o dom de proporcionar felicidade, acrescentando leveza à sala de aula, à rotina de trabalho e demais responsabilidades. Faz com que o educando registre melhor os ensinamentos e contribui para que seja uma aprendizagem significativa.
Os planos de aula são construídos de acordo com o perfil da turma e suas necessidades comportamentais. Os educadores são orientados e capacitados para diagnosticar e selecionar as atividades estudadas. Assim, o arte-educador não apenas ensina, mas aprende com seus educandos.
As aulas de arte educação devem transmitir os conteúdos e combiná-los, possibilitando que o educando perceba que as atividades não possuem caráter de mero entretenimento, mas, sim, que está armazenando conhecimentos e desenvolvendo suas potencialidades. Não podemos optar pelo esvaziamento do conteúdo: aulas gostosas, descontraídas, mas onde não se aprende nada. Durante as atividades, o educador pode ter maiores detalhes e informações sobre cada educando, redirecionando, se necessário, sua prática aliada ao conhecimento.

Metodologia de Avaliação

O processo de avaliação requer um nível de exigência adequado e transparente aos objetivos de aprendizagem previamente propostos pela Tecnologia Social. A avaliação funciona como parte do processo, que demonstra a dimensão da resposta pedagógica às práticas comportamentais. Práticas que evidenciam os comportamentos e as interpretações dos educandos, compartilhando os resultados alcançados.

A avaliação do IEP, Projeto Político Pedagógico – PPP, numa perspectiva crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, buscando explicar e compreender criticamente as causas existenciais de problemas, bem como suas relações e mudanças, num esforço contínuo para propor ações alternativas imprescindíveis (criação coletiva).

Considerando a avaliação do IEP nessa perspectiva, é possível apontar pelo menos dois caminhos relevantes. Primeiro, a avaliação torna-se um ato dinâmico que qualifica e oferece subsídios ao Projeto Político Pedagógico. E, segundo, imprime uma direção às ações dos educadores e dos educandos.

Para Veiga (1995), o processo avaliativo envolve alguns momentos importantes: a descrição e a problematização da realidade escolar, a compreensão crítica da realidade descrita e problematizada e a proposição de alternativas de intervenção pedagógica, tornando-se imprescindível que seja uma construção coletiva.

A avaliação na perspectiva do Instituto de Educação Portal – IEP não pode ser instrumento de exclusão do aprendiz nem tão menos de hierarquização dos mesmos. Portanto, deve favorecer o desenvolvimen-

to da capacidade do educando de apropriar-se de conhecimentos científicos, sociais e tecnológicos produzidos, resultantes de um processo coletivo de avaliação diagnóstica.

Ao se falar de avaliação, aborda-se um leque de possibilidades com dezenas de opções, pois não existe processo avaliativo único. Contudo, independentemente de diferenças de procedimentos e metodologias, pode-se adotar uma divisão do processo avaliativo com três possibilidades: avaliação baseada em Metas, em Processos ou em Impactos (MACNAMARA, 2006). Os objetivos perseguidos por estas classes de avaliação, e as diferenças que daí decorrem, estabelecem também critérios e procedimentos diferenciados para sua utilização, tornando-se necessário contextualizar suas especificidades:

a) Avaliação baseada em Metas: busca responder, fundamentalmente, à seguinte pergunta: Os processos, programas e/ou instituição avaliada estão conseguindo alcançar as metas estabelecidas;

b) Avaliação baseada em Processos: a pergunta central contida neste tipo de avaliação é como o sistema realmente funciona, de que forma produz seus resultados e quais são suas potencialidades e debilidades;

c) Avaliação baseada em Impactos: para este caso, a pergunta fundamental é como os participantes estão sendo beneficiados pelo programa, buscando-se avaliar os impactos gerados nos usuários, de forma direta ou indireta.

Premissas da Avaliação do IEP

Entendemos a avaliação como um processo contínuo e diário onde todas as atividades, comportamentos, habilidades e limitações (dificuldades) estão sendo observadas, investigadas, diagnosticadas e trabalhadas pelos educadores. Entendemos essa metodologia avaliativa como Avaliação Responsiva (centrada nos participantes).

A Avaliação Responsiva é, portanto, uma importante ferramenta de Gestão Escolar, que corresponde a uma análise sistemática do desempenho educacional processual com base nos participantes e em função das atividades que realiza, das metas estabelecidas, dos resultados alcançados e do potencial de desenvolvimento da aprendizagem.

O objetivo da Avaliação Educacional do IEP é contribuir para o desenvolvimento intelectual e profissional do educando, avaliando seu desempenho ao mesmo tempo que intervém positivamente ao longo da sua formação, pelo menos de 6 em 6 meses, com o intuito de fomentar melhorias no processo de aprendizagem. Preferencialmente nos meses de março e agosto os estudos avaliativos estarão sendo realizados, com o objetivo de diagnosticar e possibilitar progressos nas metodologias educacionais do Instituto de Educação Portal – IEP.

O foco central da avaliação é discutir as preocupações dos atores da educação envolvidos na experiência em questão. Para Stake (1975), uma avaliação educacional é responsiva quando se volta mais diretamente para as atividades do programa do que para suas intenções; quando responde às exigências de informações dos interessados e quando as diferentes perspectivas valorativas presentes são consideradas

no relatório que fala dos pregressos ou dos insucessos do programa.
Os resultados da avaliação responsiva devem apresentar as informações necessárias para a identificação de oportunidades de melhoria e elaboração de um plano de intervenção pedagógica em relação aos vários níveis e problemas de aprendizagem diagnosticados, seja na instituição de ensino (formação do jovem), seja na organização (empresa), por área e individual.
Uma forte razão para o IEP propor a avaliação responsiva é a percepção de que o teste supremo da validade de uma avaliação é a extensão com que ela aumenta a compreensão da instituição escolar avaliada por parte de seu público. Por isso, a melhoria da comunicação com os interessados no êxito da intervenção pedagógica é um objetivo fundamental desse mecanismo avaliativo.
Dentro dos pressupostos da avaliação responsiva, o relógio serve para lembrar os avaliadores de que a flexibilidade é um fator importante dessa abordagem centrada no participante. O educando deverá ser avaliado constantemente pelo professor num processo continuado de aprendizagem, assim como o professor também deverá ser avaliado pelo educando. Da mesma forma a coordenação pedagógica estará avaliando os educadores por meio de observações, do registro diário da disciplina e reuniões pedagógicas mensais. Para tanto, acreditamos que não apenas os educandos devem ser avaliados, mas sim todos os envolvidos no processo educativo: alunos, professores, coordenadores e agentes técnicos administrativos. Assim, criamos uma sistemática de avaliação onde são analisados o desempenho dos alunos, a metodologia do curso, a didática do profes-

sor, a estrutura física do IEP, a atividade pedagógica, dentre outros itens. O professor, por exemplo, avalia o desenvolvimento dos alunos, o desempenho da coordenação, a estrutura física e de equipamentos das salas de aulas e o atendimento da coordenação; à medida que a coordenação pedagógica avalia o desempenho dos professores e dos alunos, bem como seus planejamentos e desempenhos.

Quanto à avaliação de desempenho do educando no curso e na empresa, também foi elaborada uma sistemática para definir como está o desempenho do jovem ao longo da prática profissional, como também na fase teórica do curso de aprendizagem no IEP. Quem preenche a avaliação de desempenho do educando na empresa é o respectivo supervisor, que, por sua vez, deve devolver ao IEP a avaliação não somente preenchida, como assinada e carimbada. Já a avaliação de desempenho ao longo curso deverá ser preenchida e assinada pelo professor e entregue à coordenação pedagógica do Instituto. Esta fará a tabulação dos dados coletados, gerando gráficos para expor no quadro de Gestão à Vista.

O IEP, para se desvencilhar da clássica divisão do trabalho e fragmentação da avaliação curricular, precisa criar condições que proporcionem uma nova forma de organização do trabalho pedagógico. A construção coletiva do PPP requer continuidade nas ações avaliativas e instalação de um processo, também coletivo, de análise de cunho emancipatório de forma permanente.

Avaliação de Competências para o Desenvolvimento Humano – CDH

Considerando a metodologia de avaliação escolhida pelo IEP, foi desenvolvido um instrumental intitulado CDH – Competência e Desenvolvimento Humano, com o objetivo de registrar o desenvolvimento do educando a cada processo percorrido dentro do curso.

Ao todo, são preenchidas três fichas, uma por Trilha, que resultarão em três diferentes avaliações. Por meio desse material, serão avaliadas as possíveis competências vivenciadas por cada educando, como, por exemplo, superação e inteligência emocional. O educador deverá segmentar o aprendizado em três categorias:

1. Competência desenvolvida (CD);
2. Competência parcialmente desenvolvida (CPD);
3. Competência a desenvolver (CAD).

Ao final da experiência – considerando que todos os Mundos tenham sido percorridos –, espera-se que cerca de 80% das competências referentes a cada educando tenham sido plenamente desenvolvidas.

Com a conclusão da Trilha, o arte-educador convida o educando para atendimento individual e elaboração do seu PDI (Plano de Desenvolvimento Individual), referente às competências que não foram desenvolvidas ou estão a se desenvolver correlacionadas ao Mundo em questão. Essa intervenção tem o objetivo de orientar, estimular, sensibilizar e informar novos caminhos e formas de agregar conhecimentos e competências para seu desenvolvimento profissional e pessoal.

Após concluídas as avalições de PDI, as empesas parceiras receberão o mapeamento de competências

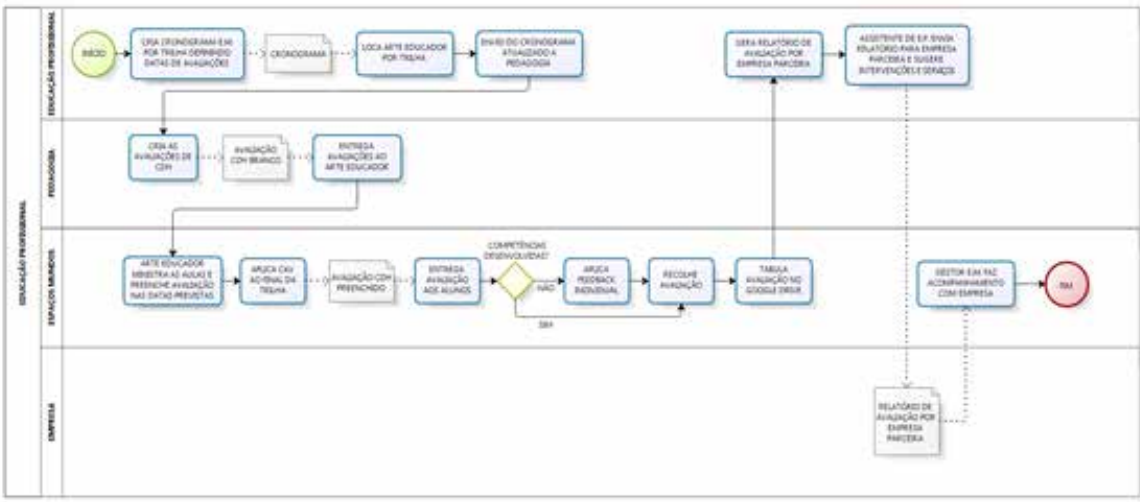
dos seus respectivos educandos, a fim de acompanhar o desenvolvimento e garantir que as metas estipuladas sejam plenamente alcançadas. Isso contribui para que se mantenha o foco nos objetivos estabelecidos, monitorando os progressos e fazendo possíveis ajustes que assegurem que o plano ainda seja pertinente às necessidades da empresa e do aprendiz.

Passos para a Construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)

1. Identificar os educandos que não estão desenvolvendo suas respectivas competências no decorrer das Trilhas;
2. Elaborar um Plano de Desenvolvimento Individual para cada educando, específico e personalizado;
3. Orientar o educando, por meio de diferentes ferramentas, para que possam cumprir as metas de forma mais efetiva e receber um acompanhamento adequado;
4. Gerenciar o acompanhamento do PDI dos jovens com as empresas parceiras, não apenas pelo talento humano, mas também para sua formação profissional.

Fluxograma

É possível visualizar o percurso avaliativo no fluxograma apresentado abaixo:



CORPO DOCENTE

Todos os educadores dos Espaços Mundos devem ter formação em arte educação e experiência na educação de jovens, não obstante favorecerem o desenvolvimento de competências comportamentais, por meio da arte e da cultura, mobilizando-os para atuarem como agentes de mudança, protagonistas em sua comunidade e autores de seu itinerário de emancipação.

Os educadores atuantes nos Espaços Mundos devem ter uma perspectiva analítica de seus percursos de vida, trajetórias profissionais e vivências artísticas, tendo por eixo orientador os fundamentos da arte.

RELATÓRIOS

O Relatório Mensal dos Espaços Mundos contém as atividades desenvolvidas, o relato das aulas com a reflexão dos educandos, os resultados obtidos nas aulas, os pontos positivos e os de melhoria observados durante a condução do trabalho, o comportamento e a recepção dos educandos perante as aulas, registro de depoimentos e fotografias do processo de ensino aprendizagem.
O educador precisa salientar a modificação de comportamento dos educandos no relatório que é elaborado e enviado, mensalmente, para revisão e análise dos resultados obtidos em sala de aula.
Os princípios comportamentais são essenciais na metodologia aplicada e vivida no Instituto de Educação Portal – IEP e apresentados em sala de aula por ordem didática. Manifesta-se como um todo, interagindo em função de uma prática de transformação humana.
Seguindo as diretrizes surgidas com o crescimento do IEP, assim como parcerias firmadas e o modelo de administração praticado pela instituição, passamos a disponibilizar nossos relatórios mensais de atividades nas reuniões de equipe. Os mesmos são disponibilizados aos parceiros e sociedade civil em nosso site, para consulta, buscando efetivar a transparência em nossos processos.

DESENVOLVIMENTO DOS EDUCANDOS

Transformações percebidas nos Educados que per-

correm os Espaços Mundos: melhora na autoconfiança, trabalho em equipe, iniciativa, criatividade, senso de liderança, capacidade de solucionar conflitos, comunicação, respeito à diversidade e desempenho profissional; além de redução na incidência de conflitos interpessoais, falhas de diálogo, desmotivação e ineficiência.

ASSIDUIDADE, PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO DOS EDUCANDOS

A frequência dos educandos nos Espaços Mundos é mensurada por meio dos Indicadores e do Ranking dos Espaços Mundos. O ranking foi criado com o objetivo de avaliar a assiduidade, assim como o nível de participação e envolvimento das turmas de todos os núcleos em uma escala percentual, onde, mensalmente, é eleita a turma que atingir a meta integral de presença, não constando nenhuma falta, além de excelente participação e envolvimento das turmas nas aulas, ações e eventos formativos. A classificação do ranking é exposta em cada núcleo, destacando a turma vencedora.

EVENTOS FORMATIVOS

Os Eventos Formativos funcionam de forma integrada ao processo formativo dos Espaços Mundos e são missões que os educandos devem cumprir para conclusão de toda a trilha formativa.

O IEP na Comunidade acontece uma vez por ano com o intuito de prestar serviços de diversos segmentos às comunidades carentes atendidas pelo Instituto. Com o apoio de nossos parceiros, municípios, educadores e educandos, conseguimos levar às regiões diversos serviços gratuitos, como emissão de documentos, atendimentos à saúde e bem-estar, esporte e lazer, e atenção psicológica e jurídica. O evento proporciona mais oportunidades às comunidades em situação de risco e/ou vulnerabilidade social.

O educando atua como protagonista ao longo de todo o processo, desde a elaboração das atividades, decoração, oficinas, monitoria, acolhida, assistências aos profissionais e voluntariado com gestos de amor, respeito, compaixão, justiça e solidariedade. Na prática, o educando apresenta, espontaneamente, o seu melhor, colaborando com o outro. Ao doar solidariamente seu tempo e energia, evolui enquanto ser humano e contribui significantemente para a construção de um mundo melhor, justo e igualitário.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

O educando, por meio dessa ação, tem a oportunidade de contribuir com suas habilidades no desenvolvimento social de uma comunidade, ampliando, de forma prática, sua visão social, humana, fraterna e acolhedora.

No percurso realizado pelas Trilhas, os educandos participam, ainda, do MTC – Mostra de Trabalhos Culturais, com o objetivo de prepará-los para a vida plena de cidadania, buscando a formação de cidadãos que possam intervir na realidade. Indivíduos que atuam como instrumentos de transformação social. Anualmente, é lançado edital com a temática estabelecida pelo IEP, onde os educandos fazem a pesquisa para o processo de construção.

Os jovens, sob as orientações dos arte-educadores, desenvolvem trabalhos utilizando as seguintes linguagens artísticas: teatro, dança, música, artes visuais e artes plásticas. As apresentações têm cunho educacional e visam sensibilizar o público (comunidade, família, poder privado, poder público e educandos) para a Cultura da Paz, respeito às diferenças, cooperação, altruísmo, sustentabilidade e diversas outras temáticas sociais.

Mais que mostrar habilidades culturais, os educandos têm a missão de chamar a atenção da sociedade para os parâmetros sociais, colocando em cena aspectos do cotidiano que foram pesquisados e estudados, e possibilitando a todos os presentes um genuíno momento de reflexão e autoavaliação.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Por meio da Mostra de Trabalhos Culturais – MTC, os educandos exercitarão todo conhecimento adquirido no decorrer das trilhas percorridas, como: liderança, trabalho em equipe, superação, autoconfiança, protagonismo, cooperação, união e resiliência.

Os educandos são capacitados pela equipe dos Espaços Mundos acerca da importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e seus indicadores sociais. Sendo motivados e sensibilizados para o fomento de ações sociais na comunidade ao seu entorno, dentro da perspectiva do voluntariado e empreendedorismo social, visando replicar o modelo, integrar outros jovens e ainda favorecer a melhoria de indicadores sociais, tendo sempre como base os respectivos ODS.

O IEP Voluntários atua diretamente nas comunidades, onde os educandos fazem o diagnóstico social e, em seguida, desenvolvem um projeto de intervenção prática, visando melhorias nos indicadores sociais da região.

Os projetos compõem uma banca e são apresentados publicamente demonstrando os resultados atingidos. Todos os educandos envolvidos nos projetos são certificados como participantes voluntários.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

O IEP Voluntários desenvolve o lado criativo, estratégico e empreendedor de cada educando, aplicando uma visão ampla nas resoluções de problemas e contribuindo para a solução de cada demanda de forma ágil e replicável.

O Arraiá Social do IEP é um evento junino, cuja proposta é promover uma maior interação entre o IEP, parceiros e entidades filantrópicas. Atende, principalmente, o público pertencente às comunidades em situação de vulnerabilidade social, carentes de amor e atenção, buscando oferecer lazer, cultura e entretenimento.

Nesse evento, resgatamos a cultura local com a realização de apresentações juninas, barracas com comidas típicas, brincadeiras, quadrilha improvisada e demais atividades pertinentes à cultura popular junina. O Arraiá se traduz em uma atitude solidária, em um momento de interação, confraternizando em sociedade por meio da alegria, valores de igualdade e afeto para quem precisa.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

O Arraiá Social é um evento cultural onde os educandos contribuem de forma efetiva junto aos profissionais do IEP, exercendo papéis de cidadania, liderança solidária, empreendedorismo e organização. Contribui para o fortalecimento da identidade comunitária por meio do regionalismo.

O evento reúne as principais personalidades que atuam no campo da responsabilidade social, ambiental e cultural do Ceará, e outros estados, para um grande momento de cidadania e reflexão sobre as questões que envolvem a sustentabilidade na sociedade brasileira. É realizado com o objetivo de possibilitar a interlocução de ações no âmbito público e privado, a fim de debater questões sociais vinculadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Na ocasião do Fórum, temos a entrega da Comenda Transformando Vidas que homenageia personalidades que obtiveram destaque em ações de Responsabilidade Social e Ambiental durante todo o ano no estado do Ceará.

Os educandos do IEP integram o Fórum por meio de sua participação na Mostra de Economia Criativa e no Caminho Sustentável, onde apresentam projetos científicos, além da aula de campo, no próprio evento, proporcionando aos educandos a visitação e a acompanhamento das palestras pertencentes à programação do Fórum.

Feira das Inovações

Evento em que os aprendizes apresentam ações práticas e experiências inovadoras referentes ao curso que estão cursando. A exposição dos trabalhos elaborados pelos educandos é orientada pelos educadores na parte técnica, por meio de pesquisas e atividades em sala de aula. Sendo assim, nossos educandos atuam como empreendedores juvenis e replicadores de práticas científicas com foco nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

Por meio do desenvolvimento de projetos, o educando compreende melhor a estrutura profissional em que está inserido, trabalhando, durante todo o processo, a criatividade, por meio da inovação, pesquisa, planejamento, liderança, empreendedorismo, comunicação, organização e trabalho em equipe.

Pode Crer ACAMPAMENTO

Considerando que todos nós, ao longo da vida, teremos um encontro com Deus, o Pode Crer propõe aos jovens que este seja um momento genuíno e verdadeiro. O Pode Crer não postula o conceito de religião, mas sim a ligação do "eu" com o criador, não obstante pressupõe a sensibilização dos educandos para a prática de virtudes como perdão, solidariedade, amor à família e ao próximo, indulgência, fé e caridade.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

A Virada Radical é uma ocasião para se exercitar sentimentos como fraternidade, união, fé, espiritualidade e superação. Valores que são inspiração para o um constante aprendizado de superação diante de momentos de desafios e adversidades na vida.

TORNEIO SOLIDÁRIO IEP

O Instituto de Educação Portal, dentro da filosofia de formação integral, aposta também no esporte como ferramenta essencial para a formação profissional e cidadã dos educandos. Sabemos o valor que possui para a nossa sociedade e para o desenvolvimento dos nossos jovens. Assim, visando estimular ainda mais a prática esportiva e cooperativa, o IEP realiza, anualmente, um torneio que, além de proporcionar a prática de esportes, contribui diretamente com famílias em situações de vulnerabilidade social, pois arrecada alimentos não perecíveis que são doados às instituições.

COMPETÊNCIAS DESENVOLVIDAS

O torneio atua no desenvolvimento social por meio da solidariedade e, na esfera esportiva, através de superação, trabalho em equipe, estratégia e comprometimento.

RECONHECIMENTOS E TÍTULOS

O Instituto de Educação Portal – IEP foi reconhecido em diversas áreas pelas práticas exercidas por meio da Tecnologia Social Espaços Mundos.

Em 2010, inauguramos no IEP uma nova etapa, após reconhecimento do Ministério da Justiça e da Certificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP. Tal titulação legitima o caráter de seriedade e compromisso com a sociedade civil, onde o IEP fortalece sua missão de transformar vidas por meio da educação. A rede de aliados do IEP constrói cada pilar dessa instituição que trabalha, cada vez mais, para ser referência em educação profissional e caminha tendo como tripé a sustentabilidade, o compromisso social e a qualidade nas ações.

Pode-se dizer que a OSCIP é o reconhecimento oficial e legal mais próximo do que, modernamente, se entende por ONG, especialmente por que são marcadas por uma extrema transparência administrativa.

Em 2011, o Instituto de Educação Portal teve a honra de dividir com todos os seus parceiros o prêmio nacional Fundo Itaú Excelência Social, na categoria Educação para o Trabalho. A premiação foi realizada dia 14 de março de 2011, no Itaú Cultural, em São Paulo.

Mais de 600 projetos foram avaliados, em todo o Brasil, por representantes da Fundação Itaú Social, do Banco Itaú S/A, Instituto Itaú Cultural, CEBDS, Fundação Dom Cabral, Fundação Educar Dpaschoal, Fundação Ioschpe, Fundação Orsa, Instituto Ethos, Instituto Ayrton Senna e USP (Universidade de São Paulo), nas categorias Educação Infantil, Educação Ambiental e Educação para o Trabalho. Ao final da seleção foram eleitos os 20 melhores do país.

Antes da solenidade, os 35 projetos finalistas receberam um treinamento, nos dias de 13 e 14 de março, que teve como objetivo integrar as instituições participantes e apresentar como aconteceria o acompanhamento do FIES. O IEP, então, foi acompanhado pelo Banco Itaú por dois anos, apresentando relatórios financeiros e técnicos com a mensuração de suas atividades e indicadores. A instituição também fez parte do banco de dados do Itaú como programa de referência na aplicação e desenvolvimento de um modelo de gestão social.

Em 2011, fomos agraciados pela ONU com a premiação de reconhecimento pelo PNUD e Assembleia Legislativa do Estado, enquanto instituição que contribui para erradicação da pobreza.

Em 2013, recebemos o reconhecimento de Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil e fomos finalistas no prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Em 2017, fomos novamente certificados como Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil e reconhecidos nacionalmente.

Em 2018, fomos premiados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO por meio do Projeto Ressignificando a Trajetória de Adolescentes e Jovens com Deficiência através da Educação e do Trabalho.

Em 2018, recebemos pela Secretária da Presidência da República mensão honrosa as práticas que contribuam para alcançar os objetivos e metas da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Plataformas :

INSERIR A FIGURA DAS NOSSAS PLATAFORMAS CORRELACIONADA:

Objetivo 1: Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Objetivo 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Objetivo 4: Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Objetivo 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos.

Objetivo 16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

São Reconhecimentos Municipais, Estaduais, Federais e Internacionais pela exclência na execução da Socioaprendizagem.

NOSSAS PREMIAÇÕES:

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tecnologia Social Espaços Mundos possibilita aos educandos uma formação integral sustentável para além da sala de aula, valorizando as potencialidades individuais.

Estimula o respeito às diferenças, assim como a consciência social e ambiental, o fomento de virtudes, resgate de vínculos familiares e uma contribuição significativa para a política de redução de danos e valorização da vida. Não obstante, impulsiona a capacidade do educando empreender projetos sociais e, assim, contribuir significativamente para a construção de um mundo inclusivo e solidário.

Nossa formação vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, um Programa da ONU, lançado em 2015, com a meta de melhorar a qualidade de vida da humanidade por meio da criação de uma cultura sustentável em cada ponto do nosso planeta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. Jogos para atores e não-atores. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BORGES, Inez Augusto. Johan Heinrich Pestalozzi e suas contribuições para a reflexão sobre a Educação Cristã. Área Temática: Filosofia Cristianismo e Educação – Escola Superior de Teologia – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo – SP.

BRASIL. Constituição (1996). Constituição da República Federativa do Brasil: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. LDB: Lei de Diretrizes e Bases – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Faber-Castell. Os setes saberes: Edgar Morin. Disponível em: <http://educacao.faber-castell.com.br/professores/trocando-ideias/os-sete-saberes-edgar-morin/>. Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. Fronteiras do Pensamento. Edgar Morin: "É preciso ensinar a compreensão humana". 2015. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/entrevistas/edgar-morin-compreensao-humana>. Acesso em: 28 maio 2018.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

BRASIL. PGL.gal. Os 7 saberes necessários à educação do futuro, segundo Edgar Morin. 2014. Disponível em: <http://pgl.gal/os-7-saberes-necessarios-a-educacao-do-futuro-segundo-edgar-morin/>. Acesso em: 13 jun. 2018.

BRASIL. Portal Brasil. Portal Brasil resgata entrevista com Rubem Alves. 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/editoria/educacao-e-ciencia/2014/07/portal-brasil-resgata-entrevista-com-

Rubem-alves>. Acesso em: 28 maio 2018.
CORREIA, Marcos Miranda. Jogos Cooperativos: Perspectivas, Possibilidades e Desafios na Educação Física Escolar. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas – SP, jan. 2006. p. 149 – 164. v. 27, n. 2.
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. ed. 1971. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
GRAMIGNA, Maria Rita. Tempo de Competências: Perguntas mais comuns sobre o tema. 2003. Disponível em: <www.mrg.com.br>. Acesso em: 2018.
INCONTRI, Dora. Pestalozzi: Educação e Ética. São Paulo, Editora Sscipione, 1997.
PLATAFORMA AGENDA 2030. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/ods/4/>. Acesso em: 25 set. 2018.
PORTAL do Marketing: Tempo de Competências - Perguntas mais comuns sobre o tema. 2008. Disponível em: <http://www.portaldomarketing.com.br/Artigos/Tempo_de_competencias_perguntas_mais_comuns_sobre_o_tema.htm>. Acesso em: 15 jun. 2018.
PORTAL do Professor: Educação Integral. Edição 20. 2009. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/noticias.html?idEdicao=21&idCategoria=8>. Acesso em: 15 jun. 2018.
SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais na sala de aula: Um manual para o professor. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. Tradução de Indrid Dormien Koudela.
TENDÊNCIAS para a Educação Integral. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011. 9 p.

TRANSFORMANDO

VIDAS

ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

EMPRESAS OPTANTES PELO LUCRO
REAL PODEM DEDUZIR DO **IR**

iep
instituto
de educação portal

Br116, Km 54, Pacajus - CE
www.portaliep.com
(85) 3348-7540 | 33480120
(85) 99256-3410

Fortaleza
Eusébio
Pacajus
Maracanaú
Morada Nova
Caucaia